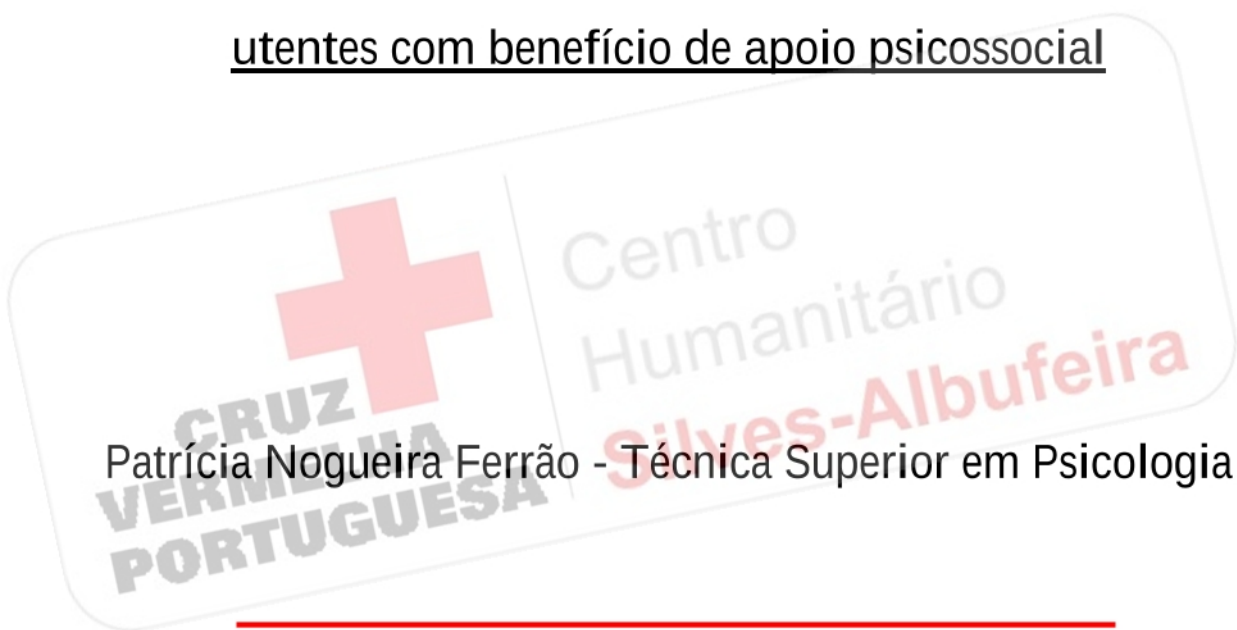




Estudo das Competências Parentais numa amostra de utentes com benefício de apoio psicossocial



Patrícia Nogueira Ferrão - Técnica Superior em Psicologia

---

Centro Humanitário de Silves Albufeira da Cruz Vermelha Portuguesa

Julho  
2018

*“Toda a doutrina social que visa destruir a família é má, e para mais inaplicável. Quando se descompõe uma sociedade, o que se acha como resíduo final não é o indivíduo mas sim a família”*

Victor Hugo



## RESUMO

As complexas organizações familiares muitas vezes apresentam-se difíceis de trabalhar quando falamos de famílias em situação de exclusão social, afetadas pelas suas condições de carência económica, decorrentes da falta de oportunidades de trabalho, baixas habilitações escolares, etc. Estas famílias facilmente caem em situação de dependência institucional, pois detêm poucas competências, levando ao surgimento do caos familiar.

Nos contextos institucionais em que se desenrola a prática de serviço social, vem sendo desenvolvido junto das famílias que experienciam grandes fragilidades económicas e sociais, um trabalho árduo em termos de apoio ao nível das necessidades do dia-a-dia em termos de organização familiar, como ao nível das suas competências emocionais, parentais e psicossociais.

O aprofundamento do conhecimento das condições de vida, as práticas parentais e dos fenómenos que concorrem para a coesão interna dessas mesmas famílias são a base para esta investigação na qual pretende-se estudar as competências parentais numa amostra de utentes com benefício de apoio psicossocial.

Palavras-chave: pobreza, famílias, exclusão social, competências parentais, parentalidade.

Índice	
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. ENQUADRAMENTO TEORICO .....	5
3. MÉTODO.....	7
3.1 Caracterização da Amostra.....	7
3.3 Instrumentos.....	8
3.4 Procedimento de recolha de dados .....	9
3.5 Procedimento de Análise de Dados.....	9
4. RESULTADOS.....	10
4.1 Caracterização da população relativamente aos estilos parentais .....	10
4.2 Influência das variáveis sociodemográficas nos estilos parentais:.....	10
5. DISCUSSÃO.....	12
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	15
ANEXOS.....	16

Índice de Gráficos	
Gráfico 1 .....	7
Gráfico 2 .....	7
Gráfico 3.....	8
Índice de Tabelas	
Tabela 1. Média dos Estilos Parentais. ....	10
Tabela 2. Média dos diferentes Estilos parentais relativamente às famílias monoparentais e casadas.....	11
Tabela 3. Relação entre cada Estilo Parental com idade e número de filhos. ....	11

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra família define o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar. Evoca também diversas representações mentais onde existe um conjunto de pessoas lideradas por um pai, uma mãe e onde há crianças, muitas vezes constituem também estas famílias outros elementos como avós, tios e primos.

A habitação é um componente fundamental onde decorre a partilha de experiências entre os seus membros, assentes em valores, sentimentos, apoio e afeto. Existem porém dinâmicas familiares e peculiaridades próprias que caracterizam a cada uma e que determinaram o seu grau de autonomia.

As famílias são pautadas por um constante processo de mudança.

Numerosos estudos têm elucidado a importância das competências parentais para o sentido da qualidade do cuidado e suas influências para o desenvolvimento da criança.

Em famílias pautadas pela crise, ao nível económico e social, e a consequente complexidade, muitas vezes as dificuldades despoletam comportamentos desadaptados tanto em crianças como em adultos, chegando a por em causa as competências parentais destes últimos. Nenhuma família é uma entidade sem dificuldades, mas torna-se duplamente problemático quando existem fatores externos multiproblemáticos que afetam o funcionamento interno das mesmas.

No âmbito do Estágio Profissional desenvolvido no Centro Humanitário de Silves Albufeira (CHSA) da Cruz Vermelha Portuguesa surgiu a necessidade de proceder à avaliação das competências parentais através de um estudo exploratório com famílias em acompanhamento psicossocial, tendo em conta que as mesmas estão integradas na instituição e acompanhadas por Técnicas de Serviço Social e Psicólogas e em alguns dos casos algumas dessas famílias têm um historial de acompanhamento antigo ora na Cruz Vermelha ora noutras instituições.

O objetivo será proceder à avaliação das famílias para a implementação de um projeto de formação futuro em competências parentais, construído em contexto profissional para a intervenção com estas famílias caracterizadas pelos baixos rendimentos, baixa escolaridade, situação de desemprego e exclusão social.

## 2. ENQUADRAMENTO TEORICO

Diferentes estudos têm sublinhado a importância das competências parentais para o bom desenvolvimento das crianças. A prática da parentalidade intervém ao nível da promoção da saúde e bem-estar da criança, manifestando que a sua influência pode comprometer o desenvolvimento físico ou emocional da mesma; por isso os pais são os principais agentes da saúde emocional dos seus filhos.

Os objetivos e metas parentais referentes à educação dos filhos variam de acordo com a cultura. No caso de famílias pobres as metas parentais são influenciadas pelos fatores de risco que ameaçam o desenvolvimento das crianças, pelo que o trabalho junto delas resulta um desafio para as instituições de apoio psicossocial. Compreender o contexto das circunstâncias de vida, os desafios que enfrentam e as demandas e expectativas parentais é de vital importância para os Técnicos que acompanham estas famílias que vivem em condições de pobreza. (Moinhos, Lordelo & Seidl-de-Moura, 2007; Ribas Jr., Seidl-de-Moura, & Bornstein, 2007, citados por Freire V., 2014).

Estudos indicam que as populações que detêm escassos recursos económicos têm acesso restrito a suporte e proteção, pais que vivem na pobreza podem não ter acesso a esses recursos que apoiam especificamente a parentalidade positiva, estes pais são mais propensos a enfrentar taxas mais altas de stress, abuso de substâncias e violência para o parceiro e os filhos. A literatura indica que o stress parental resultante de dificuldades económicas também pode diminuir a qualidade da parentalidade (Hartwig, Robinson, Comeau, Claussen e Perou, 2017).

Não existe estaticismo na parentalidade, as competências parentais estão em constante crescimento e vão-se desenvolvendo ao longo do ciclo vital e mudando de acordo com as fases de crescimento e desenvolvimento da criança; cuidar de um recém-nascido, de uma criança em idade escolar ou de um adolescente, implica responsabilidades e disponibilidades parentais diferentes (Reis, 2007, citado por Pires, R. (2014).

Os estilos parentais educativos são entendidos como variáveis de carácter mais abrangente e constantes através do tempo, referem características globais do relacionamento entre pais e filhos. Objetivos e valores parentais correspondem aos processos cognitivos parentais que englobam expectativas, crenças, pensamentos, ideias

e percepções que os pais têm e desenvolvem sobre o crescimento dos seus filhos (Miguel, Valentim e Carugati, 2009).

Estes estilos traduzem-se em comportamentos que os pais exercem sobre os seus filhos, sendo através das suas atitudes que podemos avaliar o estilo parental exercido em contexto familiar. Os estilos democráticos, autoritário e permissivos foram descritos pela primeira vez pela autora Diana Baumrind (1966) sendo baseados na exigência e na responsabilidade.

O estilo parental democrático descreve aqueles pais que estabelecem limites, regras claras e consistentes, exercendo um controlo firme de forma racional, com um elevado nível de exigência e um elevado nível de capacidade de resposta. A parentalidade é exercida para monitorizar os comportamentos dos filhos de forma ponderada e não punitiva, com o objetivo de corrigir as atitudes consideradas negativas e valorizar as positivas. (Zeinali, Sharifi, Enayati, Asgari e Pasha, 2011, citados por Pires, R. (2014).

O estilo parental permissivo é aquele que revela níveis de controlo e exigência baixos, caracteriza-se por um comportamento não punitivo e de aceitação perante os impulsos e vontades da criança. Pais com este estilo fazem poucas exigências, permitem que a criança autorregule as suas próprias atividades, evitam exercer controlo e não incentivam a obediência a padrões comportamentais estabelecidos, sendo os níveis de afeto e de responsividade moderados ou mesmo elevados (Miguel, Valentim e Carugati, 2009).

O estilo parental autoritário é característico dos pais que manifestam poder no relacionamento com os filhos e possuem um reduzido nível de apoio para com os mesmos. Estes pais tentam controlar e dirigir os comportamentos dos filhos de acordo com um padrão definido de conduta, que valoriza a obediência e o respeito da autoridade. Quando os comportamentos ou crenças das crianças entram em conflito com os padrões comportamentais que os pais consideram aceitáveis, as punições e as medidas coercivas são frequentemente utilizadas como formas de exercer controlo (Miguel, Valentim e Carugati, 2009).

Procuramos basear este estudo nas investigações de Miguel, Valentim e Carugati, (2009) para determinar em que medida as famílias utentes do CHSA da Cruz Vermelha Portuguesa respondem a cada estilo parental para assim poder programar ações assentes nos resultados obtidos.

### 3. MÉTODO

#### 3.1 Caracterização da Amostra

32 Pais utentes do CHSA da Cruz Vermelha Portuguesa que usufruem de Apoio Psicossocial.

- 4 homens, 28 mulheres
- 26 portugueses, 6 estrangeiros
- Estado civil: maioria casados (n=20)

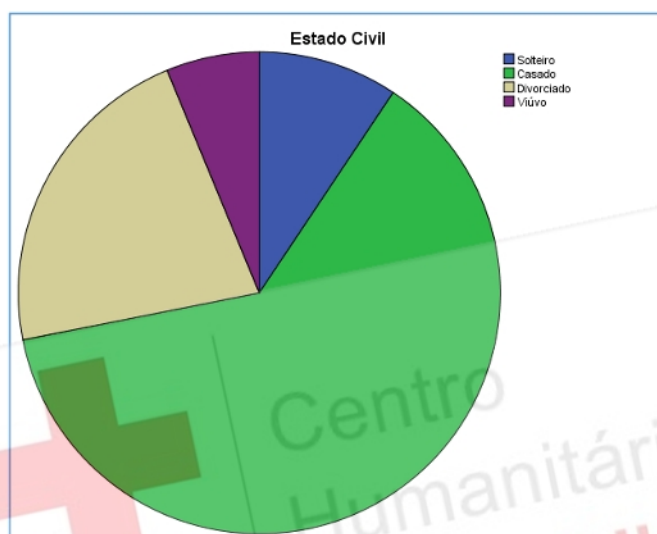


Gráfico 1

- Habilitações literárias: a maioria com ensino básico (n=18) ou sem instrução (n=7).

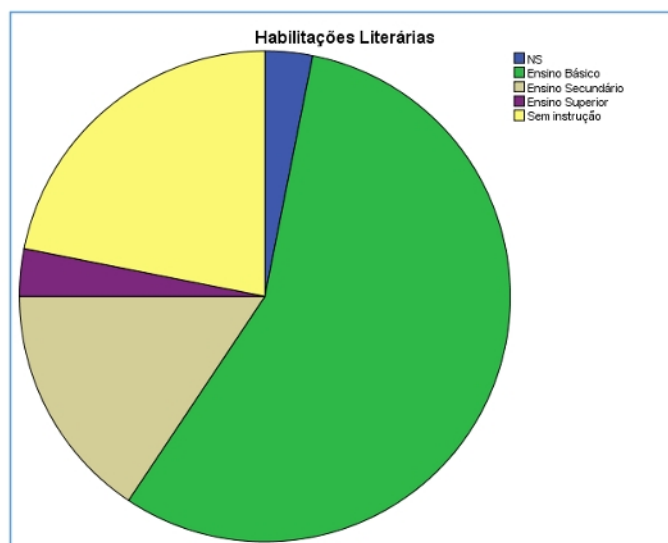


Gráfico 2



- Situação profissional: 19 desempregados e 12 empregados, 1 pensionista
- Número de filhos menores: maior parte com 1 filho (n=13) ou 2 filhos (n=7).

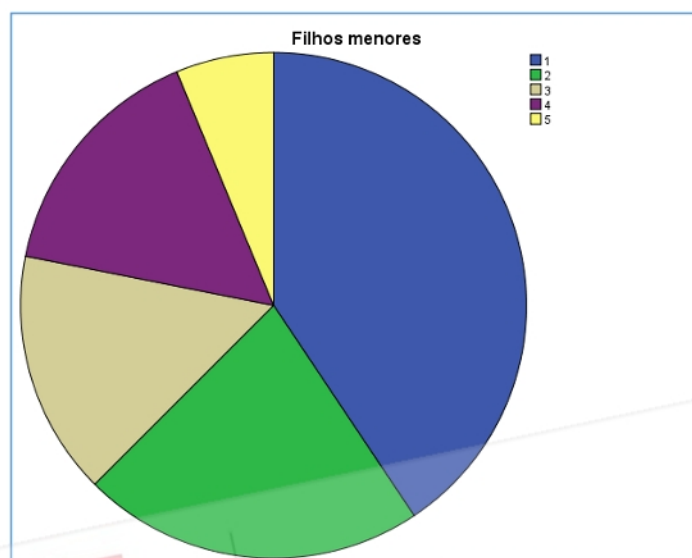


Gráfico 3

### 3.2 Instrumentos

Foi utilizado o seguinte instrumento de medida:

Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP). Versão reduzida (Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; Versão portuguesa de Miguel Valentim & Carugati, 2010).

O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) é uma versão portuguesa de Valentim e Carugati, 2010. Cada item é classificado numa escala de likert de 5 pontos, que varia de 1 (Nunca) a 5 (Sempre), Os 32 itens agrupam-se em três Escalas: Estilo democrático, com também três subescalas com cinco (5) itens cada - Afeto (AF), Regulação (RG), Autonomia/Participação democrática (AP) - que avaliam a tendência para um estilo democrático de educação. - e.g., “Dou resposta aos sentimentos e necessidades do meu filho/a” (AF) -; “Saliento as razões das regras que estabeleço” (RG) -; Incentivo ao meu filho/a a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo” (AP); Estilo Autoritário com três subescalas com 4 itens cada uma – Coerção Física (CF), Hostilidade verbal (HV), Punição (PN) que avaliam a tendência para um estilo parental autoritário – e.g. “Castigo fisicamente o/a meu filho/a como

forma de o/a disciplinar” (CF) -; Enfureço-me com o meu filho/a (HV) -; “Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações” (PN). O estilo permissivo é constituído por uma única dimensão: Indulgência (IN) -; e.g., “São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo”. (Anexo I).

### 3.3 Procedimento de recolha de dados

A amostra foi recolhida no período compreendido entre o mês de Janeiro e Maio de 2018, no CHSA da Cruz Vermelha Portuguesa nas várias estruturas – Ferreira, Algoz, Armação de Pera, Silves e São Marcos Serra – Freguesias correspondentes aos Concelhos de Silves e Albufeira. Os indivíduos são utentes da instituição, o que significa que apresentam um rendimento per capita igual ou inferior ao valor referencial da pensão social para o ano em questão (207,01€).

Os indivíduos foram informados de que a sua participação é totalmente voluntária, as suas respostas são confidenciais e que não existem respostas corretas ou erradas.

Os dados sociodemográficos foram recolhidos dos processos dos utentes.

O preenchimento do QEDP foi realizado na presença dos entrevistadores. Segundo a disponibilidade de cada participante, foi aplicado individualmente ou em grupo, num espaço disponibilizado para tal efeito. O tempo médio do preenchimento do instrumento de avaliação na sua totalidade oscilou entre os 15 e os 20 minutos.

### 3.4 Procedimento de Análise de Dados

Os resultados foram analisados através do programa Statistical Package for the Social Sciences, (SPSS), versão 22.0 para Windows.

Para a caracterização sociodemográfica da amostra procedeu-se à análise de tabelas de frequências com número de casos (n), Média (M) e Desvio Padrão (DP). Relativamente à estatística inferencial, utilizou-se a correlação de Pearson para verificar relações lineares entre as variáveis, considerando-se os seguintes valores de referência: correlação fraca quando os valores se situam entre -0.3 e -0.1 ou 0.1 e 0.3; moderada para valores entre -0.5 e -0.3 ou 0.3 e 0.5; e forte quando os valores estão entre -1.0 e 0.5 ou 0.5 e 1.0, (Cohen, 1992).

A comparação entre estilos parentais, género, situação profissional e nacionalidade foi realizada com recurso ao teste não paramétrico Mann Whitney. A

comparação entre estilos parentais e habilitações literárias, estado civil, foi realizada com recurso ao teste não paramétrico Kruskal Wallis.

Foi ponderado um nível de significância de .05 (Stigler, 2008).

#### 4. RESULTADOS

##### 4.1 Caracterização da população relativamente aos estilos parentais

Tabela 1. Média dos Estilos Parentais.

		Statistics						
		Estilo Democrático Afeto	Estilo Democrático Regulação	Estilo Democrático Autonomia	Estilo Autoritário Coerção Física	Estilo Autoritário Hostilidade Verbal	Estilo Autoritário Punição	Estilo Permissivo Indulgência
Valid N	Missin g	32	32	32	32	32	32	32
		0	0	0	0	0	0	0
	<b>M</b>	<b>4,4929</b>	<b>4,0256</b>	<b>3,8063</b>	<b>1,7004</b>	<b>2,7188</b>	<b>1,9844</b>	<b>2,3078</b>
	Std.	,54279	,75646	,70479	,65510	,94132	,81304	,60128
	Deviation							
	Minimum	3,20	2,40	2,00	1,00	1,00	1,00	1,40
	Maximum	5,00	5,00	4,60	3,25	4,50	3,50	3,88

Nota. N = número; M= Média; \*p <0,05

Prevalência de pontuações mais elevadas nas subescalas do estilo democrático.

Os estilos parentais menos benéficos têm quase todos pontuações mais baixas (permissivo e autoritário), havendo um valor ligeiramente mais elevado, para o estilo autoritário verbal (M=2,72).

##### 4.2 Influência das variáveis sociodemográficas nos estilos parentais:

- Género não apresenta diferenças significativas;
- Situação profissional não apresenta diferenças significativas;
- Nacionalidade (português ou estrangeiro) não apresenta diferenças significativas;
- Habilitações literárias não apresentam diferenças significativas;
- Tipo de família (monoparental - viúvo, solteiro ou divorciado -; casado): as famílias monoparentais apresentam um menor nível no estilo autoritário punitivo (M=1,58; U=175,5; p=0,029).

Tabela 2. Média dos diferentes Estilos parentais relativamente às famílias monoparentais e casadas.

	Monoparental Casado	N	M
Estilo Democrático Afeto	Monoparental	12	4,5167
	Casado	20	4,4787
Estilo Democrático Regulação	Monoparental	12	3,9000
	Casado	20	4,1010
Estilo Democrático Autonomia	Monoparental	12	3,9667
	Casado	20	3,7100
Estilo Autoritário Coerção Física	Monoparental	12	1,5000
	Casado	20	1,8206
Estilo Autoritário Hostilidade Verbal	Monoparental	12	2,4167
	Casado	20	2,9000
Estilo Autoritário Punição	Monoparental	12	1,5833
	Casado	20	2,2250
Estilo Permissivo Indulgência	Monoparental	12	2,2805
	Casado	20	2,3241

Nota. N= número; M= Média; \*p <0,05

- Idade: correlação significativa moderada negativa com o estilo autoritário coerção física ( $r=-0,371$ ;  $p=0,037$ ), significa que a maior idade dos pais menor é exercida coerção física sobre os filhos.

Tabela 3. Relação entre cada Estilo Parental com idade e número de filhos.

	Democrático			Autoritário			Permissivo
	Afeto	Regulação	Autonomia	Coerção	Hostilidade	Punição	Indulgência
Idade	0,300	0,043	0,155	-0,371*	-0,071	-0,159	-0,061
Nº de filhos	-0,228	-0,154	-0,099	-0,079	0,039	0,395*	-0,173

Nota. r = Correlação de Pearson. \* p < 0,05

- Número de filhos menores: correlação positiva moderada entre o número de filhos e o estilo autoritário (punição). Quanto maior é o número de filhos maior tendência a aplicar o estilo autoritário de parentalidade.

## 5. DISCUSSÃO

A parentalidade em geral tem sido objeto de investigação, de forma a proporcionar uma melhor compreensão da relação da mesma com a resiliência, a pobreza, as expectativas de futuro e as habilitações académicas. Existem poucos estudos que exploram o tipo de estilo parental que exercem pais em situação de crise económica e social.

O nosso estudo pretendeu proporcionar evidências empíricas acerca do papel dos estilos parentais e a tipologia e características de cada um – democrático, permissivo e autoritário- no dia-a-dia de indivíduos utentes da CHSA da Cruz Vermelha Portuguesa beneficiários de apoio social. Assim, a presente investigação teve como objetivo principal estudar as famílias em relação aos estilos parentais praticados por elas, para a posterior implementação de um projeto de formação. Para tal aplicou-se o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) versão reduzida de Robinson, Mandlco, Olsen & Hart, 2001; Versão portuguesa de Miguel Valentim & Carugati, (2010), instrumento que avalia os três estilos parentais.

De forma geral, após a aplicação do instrumento de avaliação, e da verificação dos resultados, foi possível apurar que as famílias apresentam tanto fortalezas como fragilidades ao nível das competências parentais. Verificou-se uma prevalência de pontuações mais elevadas nas subescalas do estilo democrático. Ou seja isto quer dizer que estas famílias apoiadas, possuem uma capacidade de escuta ativa, ponderação no estabelecimento de limites e regras e uma elevada capacidade de resposta. Estes resultados podem dever-se à presença de uma forte componente de desajustabilidade social nos entrevistados e como referido em Ferreira. A. (2011) é importante que os resultados sejam cruzados com toda a informação resultante da intervenção e acompanhamento social. Importa salientar que a entidade responsável pela investigação – CHSA da Cruz Vermelha Portuguesa – atua como agente protetor dos seus utentes e poderia ser um elemento constrangedor para as famílias responderem, podendo despoletar algum receio em perder o apoio por parte da entidade, tendo em conta que o que estamos a avaliar, são atitudes pessoais e parentais. Vale a pena sublinhar que a maior parte das famílias em estudo foram representadas pela progenitora (28 mulheres entre 4 homens) o que não torna representativa a amostra devido a ausência do segundo elemento do casal (20 casados entre 12 monoparentais), sendo muitas vezes o pai um elemento passivo no referente à assunção das funções parentais, Ferreira A. (2011).

No que se refere aos outros estilos parentais, o estudo apresenta um valor ligeiramente mais elevado, para o estilo autoritário verbal, isto significaria que as famílias em estudo possuem uma ligeira tendência à expressar agressividade verbal para com os seus filhos quando estes não acatam as regras. Estas práticas podem provocar emoções intensas, como hostilidade, medo e ansiedade, interferindo na capacidade da criança ajustar o seu comportamento às situações com que é confrontada.

Relativamente à influência das variáveis sociodemográficas nos estilos parentais, género, situação profissional, nacionalidade e habilitações literárias não apresentam diferenças significativas. Agora, no referente ao tipo de família verificou-se que o tipo de família monoparental - viúvo, solteiro ou divorciado- apresenta um menor nível no estilo autoritário punitivo quando comparada com os homólogos casados, embora ambos os tipos exerçam este estilo com os filhos. No caso das primeiras, Marsha, Weinraub, e Wolf citados por Guadalupe, S., Tavares, S., & Monteiro, R. (2015) demonstraram que as consequências negativas da existência de um só elemento educador advêm de baixos níveis económicos, do baixo suporte social e dos altos níveis de stress aos quais estão sujeitos, a que pode juntar-se a falta da existência de uma rede social de suporte que apoie o elemento educador. Relativamente as famílias constituídas por dois elementos educadores, pode observar-se uma cultura de educação autoritária que se transmite de geração em geração, não podendo os novos membros escapar das condutas apreendidas dos seus próprios progenitores, o comportamento é apreendido, e geralmente de uma forma inconsciente, através da família de origem (Ferreira, A., 2011).

A idade, na nossa amostra, apresentou uma relação inversa com o estilo autoritário coerção física o que significa que, a maior idade dos pais menor é exercida coerção física sobre os filhos.

As nossas famílias mostraram que quanto maior é o número de filhos maior tendência a aplicar o estilo autoritário de parentalidade.

É de importância sublinhar que, ao longo das entrevistas, os participantes com baixa a nenhuma escolaridade, manifestaram alguma dificuldade na compreensão do significado das questões do instrumento utilizado (QEDP, 2010) pelo que os próprios instrumentos de avaliação podem ser limitadores e impor restrições nos resultados.

As baixas competências escolares das famílias dificultaram a compreensão do vocabulário, quando se aplicam questionários corremos sempre o risco de enviesamento.

Na continuidade deste estudo, seria relevante utilizar um grupo de controlo para comparação de resultados, nomeadamente, algum grupo de pais por exemplo de alguma instituição escolar que não estejam abrangidos por nenhum apoio social.

Seria importante acompanhar, para efeitos da avaliação das competências parentais, a observação direta, para acrescentar a vertente prática e objetiva do profissional, nomeadamente com a utilização de grelhas construídas para o efeito.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coelho, A. (2016). Tratar a pobreza e exclusão social no âmbito de um acordo de cooperação entre uma IPSS e a segurança social: análise das medidas de política para a intervenção neste domínio: rendimento social de inserção e ação social (Doctoral dissertation).
- Ferreira, A. (2011). Educação familiar como forma de intervenção para o empowerment: Projecto formação em gestão familiar (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas).
- Freire, V., da Costa Silva, S., de Moura, M., Pontes, F., & Araújo, M. (2014). Metas e expectativas parentais em contextos urbano e ribeirinho da Amazônia. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, 48(1).
- Guadalupe, S., Tavares, S., & Monteiro, R. (2015). Redes de suporte social e (in) acesso a direitos em famílias monoparentais femininas. *Serviço Social em Revista*, 17(2), 41-63.
- Hartwig, S., Robinson, L., Comeau, D., Claussen, A. & Perou, R. (2017). MATERNAL PERCEPTIONS OF PARENTING FOLLOWING AN EVIDENCE-BASED PARENTING PROGRAM: A QUALITATIVE STUDY OF LEGACY FOR CHILDREN. *Infant mental health journal*, 38(4), 499-513.
- Miguel, I., Valentim, J. P., e Carugati, F. (2009). Questionário de estilos e dimensões parentais-versão reduzida: adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire-short form. *Psychologica*, (51), 169-188. Acedido em 5, de Abril, 2014, em <http://193.136.6.118/handle/10316.2/5468>
- Moreira, I. (2017). Estilos parentais, delinquência e resiliência em jovens institucionalizados e não institucionalizados (Doctoral dissertation).
- Nanninga, M., Jansen, D., Knorth, E., & Reijneveld, S. (2015). Enrolment of children and adolescents in psychosocial care: more likely with low family social support and poor parenting skills. *European child & adolescent psychiatry*, 24(4), 407-416.
- Pires, R. (2014). Parentalidade e resiliência em casais com filhos a frequentar o primeiro ciclo (Master's thesis, ISMT).
- Williams, J., Bryan, J., Morrison, S. & Scott, T. (2017). Protective factors and processes contributing to the academic success of students living in poverty: Implications for counselors. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, 45(3), 183-200.



# ANEXOS



# Anexo I

Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP). Versão reduzida  
(Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; Versão portuguesa de Miguel Valentim &  
Carugati, 2010).

  
**CRUZ  
VERMELHA  
PORTUGUESA**

Centro  
Hospitalar  
**Silves-Albufeira**

**Instruções e itens do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP)**  
 Versão Reduzida (Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; Versão Portuguesa de Miguel,  
 Valentim & Carugati, 2010)

Este questionário avalia *com que frequência* atua de determinado modo com o(a) seu/sua filho(a).

Por favor, leia cada frase do questionário e responda *com que frequência* atua desse modo com o(a) seu/sua filho(a).

Atuo desta maneira:

1 = Nunca

2 = Poucas vezes

3 = Algumas vezes

4 = Bastantes vezes

5 = Sempre

	1	2	3	4	5
1. Dou resposta aos sentimentos e necessidades do(a) meu/minha filho(a).					
2. Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar.					
3. Tomo em conta o que o(a) meu/minha filho(a) quer ou deseja antes de lhe pedir para fazer algo.					
4. Quando o(a) meu/minha filho(a) pergunta por que razão tem que obedecer, respondo: "Porque eu digo" ou "Porque sou teu/tua pai/mãe e quero que o faças"					
5. Explico ao(à) meu/minha filho(a) como me sinto quando se porta bem e quando se porta mal.					
6. Dou uma palmada ao(à) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente					
7. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas					
8. Acho difícil disciplinar o(a) meu/minha filho(a)					
9. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo.					
10. Castigo o(a) meu/minha filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicação.					
11. Saliento as razões das regras que estabeleço.					
12. Quando o(a) meu/minha filho(a) está chateado(a), dou-lhe apoio e consolo.					
13. Grito ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal.					
14. Elogio o(a) meu/minha filho(a) quando se comporta ou faz algo bem.					
15. Cedo ao(à) meu/minha filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa					
16. Enfureço-me com o(a) meu/minha filho(a).					

17. São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo.					
18. Tomo em conta as preferências do(a) meu/minha filho(a) quando faço planos familiares.					
19. Agarro o(a) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente.					
20. Dito castigos ao(à) meu/minha filho(a) mas realmente não os aplico.					
21. Demonstro respeito pelas opiniões do(a) meu/minha filho(a) incentivando que as expresse.					
22. Permito que o(a) meu/minha filho(a) dê a sua opinião relativamente às regras familiares.					
23. Ralho e critico para fazer o(a) meu/minha filho(a) melhorar.					
24. Estrago o(a) meu /minha filho(a) com mimos.					
25. Explico ao(à) meu/minha filho(a) por que razões as regras devem ser obedecidas.					
26. Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações.					
27. Tenho momentos especiais e calorosos com o(a) meu/minha filho(a).					
28. Castigo o(a) meu/minha filho(a) colocando-o(a) algures sozinho(a) com poucas ou nenhuma explicações.					
29. Ajudo o(a) meu/minha filho(a) a perceber o resultado do seu comportamento incentivando-o(a) a falar acerca das consequências das suas ações.					
30. Ralho e critico quando o comportamento do(a) meu/minha filho(a) não corresponde às minhas expectativas.					
31. Explico ao(à) meu/minha filho(a) as consequências do seu comportamento.					
32. Dou uma palmada no(a) meu/minha filho(a) quando se porta mal.					